

ACIDENTE POR TRANSPORTE TERRESTRE: MORBIDADE NA REGIÃO PEBA

Quézia Dominique Ribeiro Soares¹; Acelino Neto de Araújo Holanda²; Daniely da Silva Figeredo³; Ivina Isabel de Macedo Cavalcanti⁴; Glória Maria Pinto Coelho⁵; Katia Simoni Bezerra Lima⁶

¹Graduanda, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

²Graduando, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

³Pós-Graduanda, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

⁴Pós-Graduanda, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco ⁵Doutora, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco

⁶Doutora, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Petrolina, Pernambuco.

DOI: 10.47094/IICOLUBRAIS2022/105

PALAVRAS-CHAVE: Lesão não intencional. Motocicletas. Região Interestadual.

ÁREA TEMÁTICA: Vigilância em saúde

INTRODUÇÃO

As lesões e agravos à saúde configuram eventos oriundos de violência e/ou outras causas exógenas, são iniciados por ações imprevisíveis de cunho planejado ou não intencional, denominados de causas externas. As lesões de originadas de acidentes por transportes terrestres são categorizadas como não intencionais e somente no ano de 2020, no Brasil, representaram 23,08% (33.716) dos 146.038 óbitos por causas externas (BRASIL, 2022).

Em parte, a relevância do número de acidentes por transporte terrestre (ATT) se deve ao elevado número de motocicletas que estão sendo utilizadas, visto que são meios de transporte de baixo valor aquisitivo, de manutenção e de repasse. Além de apresentarem uma estrutura compacta que permite a movimentação em congestionamentos e velocidade no transporte de seus portadores ou como meio de trabalho (MAGGENTI; BENETTI; BUENO, 2022).

A Região Interestadual Vale Médio do São Francisco (Região PEBA), composta por 53 municípios, integra o território dos estados da Bahia e Pernambuco, sendo esses, destaque no cenário nacional pelos números elevados de agravos por causas externas, consequentemente de anos de vida perdidos, e das sequelas mensuráveis e não mensuráveis decorrentes desse agravo. Essa região é composta por 28 municípios no estado da Bahia e 25 no estado de Pernambuco, e é a única região a possuir uma rede de atenção à saúde de abrangência interestadual legalmente formalizada através de órgão de governância reconhecido pelas estâncias gestoras municipais, estaduais e nacional, denominada de colegiado regional interestadual – CRIE, e a única central de leitos interestadual do país. Tais particularidades reforçam a importância e a necessidade de estudar os ATT, como premissa na consolidação da política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violência.

Esse estudo teve como objetivo caracterizar a morbidade hospitalar por acidentes de

transporte terrestre em municípios da Região PEBA.

METODOLOGIA

Tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa e documental. A população deste estudo foi composta pelas informações referentes à morbidade hospitalar pelas lesões não intencionais de Acidente por Transporte Terrestre, ocorridas nos municípios da macrorregião do Vale do São Francisco e Araripe, a IV macrorregião de Pernambuco, composta pelas regiões de saúde de Petrolina, Salgueiro e Ouricuri, totalizando 25 municípios, integrantes da Região PEBA. Para o estudo, foi considerado o período de abril de 2018 a março de 2022, este período foi escolhido para contemplar o mesmo número de meses antes e após o início da pandemia por Covid-19.

O estudo foi realizado em bancos de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com dados secundários provenientes do Sistema de Internação Hospitalar (SIH). Utilizou-se Morbidade hospitalar do SUS, por causas externas e local de residência, os internamentos realizados pelos CID-10: V01-V99 Acidentes de transporte.

Considerou-se nesse estudo, ATT, aqueles que envolveram pedestre traumatizado em acidente com transporte; ciclista traumatizado em acidente com transporte; motociclista traumatizado em acidente com transporte; ocupante de triciclo motorizado traumatizado em acidente com transporte; ocupante de automóvel traumatizado em acidente com transporte; ocupante de caminhonete traumatizado em acidente com transporte; ocupante de ônibus traumatizado em acidente de transporte e outros acidentes com transporte terrestre.

Os dados foram analisados através do Microsoft Excel, e os resultados apresentados em forma de gráficos e tabelas, por meio de frequências absolutas e relativas das variáveis estudadas

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No período estudado, foram registrados 21.744 internamentos por causas externas na macrorregião do Vale do São Francisco e Araripe, sendo 6.466 por acidente com transporte terrestre.

Ressalta-se, que no grupo de causa ATT, o maior número de internamentos, 5.106 (78,96%), envolveu motociclista (Tabela 1). Tendo destaque para os municípios de Petrolina, Araripina e Ouricuri que registraram nesse período, respectivamente 2.411 (47,21%), 591(11,57%) e 413 (8,08%) internamentos.

Tabela 1: número de internamentos por grupo de causa e período de atendimento, de residentes na macrorregião do Vale do São Francisco

Grupo de causa	2018-2020	2020-2022	Total
V01-V99 Acidentes de transporte	3.074	3.392	6.466
V01-V09 Pedestre traumatizado acidente transporte	173	123	296
V10-V19 Ciclista traumatizado acidente transporte	141	166	307
V20-V29 Motociclista traumatizado acidente transporte	2.425	2.681	5.106
V40-V49 Ocupante automóvel traumatizado acidente transporte	133	209	342
Outros acidente transporte	202	213	415

Fonte: DATASUS

No Brasil, os ATT representam a segunda causa de morbimortalidade dentre as causas externas; entretanto, ressalta-se, a potencialidade de se evitar esse tipo de acidente, visto que esses eventos não se daram “por acaso”. Cita-se, a precariedade das vias e dos veículos e a falha humana, entre os fatores que podem contribuir para as ocorrências dos ATT. Além, das sequelas físicas que podem ocorrer em decorrências desse tipo de evento (ANDRADE; MELLO-JORGE, 2016).

Quanto às características sociodemográficas, a maioria dos pacientes, nos períodos estudados, era do sexo masculino, conforme apresentado na Tabela 2, e se autodeclararam pardos (n=4.844, 94,07%).

Tabela 2: Número de internamento por sexo, grupo de causa e período de atendimento de residentes na macrorregião do Vale do São Francisco

Sexo	V01-V99 Acidentes de transporte	
	2018-2020	2020-2022
Masculino	2484	2778
Feminino	590	614

Fonte: DATASUS

Evidenciou-se as faixas etárias de 20 a 29 anos, seguida de 30 a 39 anos, e 40 a 49 anos, nos períodos estudados, demonstrando assim, que esse tipo de ocorrência predomina na população em idade ativa.

Tabela 3: meios de locomoção envolvidos nos acidentes por transporte terrestre

Meio de locomoção	2018-2020		2020-2022	
	N	%	N	%
A pé	763	4,76	707	4,45
Automóvel	927	5,79	957	6,02
Motocicleta	11794	73,63	11714	73,68
Bicicleta	1733	10,82	1675	10,54
Outro	783	4,89	815	5,13
Ignorado	19	0,12	31	0,19

Fonte: DATASUS

Também se percebeu, que houve aumento do número de internamentos por acidentes de transporte terrestre no período 2020-2022. Destaca-se que, com a pandemia por Covid-19 aumentou na frequência do serviço de entrega a domicílio -*Delivery* (BOTELHO; CARDOSO; CANELLA, 2020), visto que essa estratégia de mercado, permite ao cliente receber os produtos adquiridos na sua residência ou outro local de sua escolha. Podendo esse aumento na frequência do Delivery também ter influenciado no crescimento dessas ocorrências.

CONCLUSÃO

De uma forma geral, os resultados apresentados assemelham-se aos dados nacionais, destacando-se uma incidência elevada dos acidentes por transporte terrestre envolvendo motocicleta na região PEBA, principalmente, nos indivíduos do sexo masculino, com idade entre 20 e 39 anos, de raça parda e residente no município de Petrolina.

Percebe-se que o impacto dessa lesão não intencional pede um direcionamento de formulação e implementação de políticas públicas voltadas para esta temática que possibilite o enfrentamento desse problema e do seu impacto na comunidade, e assim, reduzir os índices de morbimortalidade por causa externas na região. Visto que podem ser evitadas evitando desgaste individual, social e econômico.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; MELLO-JORGE, Maria Helena Prado. **Estimativa de sequelas físicas em vítimas de acidentes de transporte terrestre internadas em hospitais do Sistema Único de Saúde.** Revista Brasileira de Epidemiologia 2016; 19(1): 100-11. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/N9m5zNkwphBq7qPZCpmCpCm/abstract/?lang=pt> Acesso em: 28 nov. 2022

BOTELHO, Laís Vargas; CARDOSO, Letícia de Oliveira; CANELLA, Daniela Silva. **COVID-19 e ambiente alimentar digital no Brasil: reflexões sobre a influência da pandemia no uso de aplicativos de delivery de comida.** Cad. Saúde Pública 36;11; 2020 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/pX8fFSjkVQXLLwFwbhWPYJd/?lang=pt> Acesso em: 28 nov. 2022 <https://doi.org/10.1590/0102-311X00148020>

BRASIL, Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde - DATASUS,** Informações de Saúde, Óbitos por causas externas. 2022. Disponível em <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/ext10uf.def> Acesso em: 28 set. 2022.

MAGGENTI Ronaldo Semensato, BENETTI, Lutieri Mateus, BUENO, André Luis Machado. **Acidentes de transporte terrestre: as motocicletas como problema de saúde pública.** Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção Saúde 2022; 7:01-07. Disponível em: <http://www.redcps.com.br/detalhes/147/acidentes-de-transporte-terrestre--as-motocicletas-como-problema-de-saude-publica> Acesso em: 28 nov. 2022 DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/2446-5682.20210077>